

The Resilience of Pyongyang's Nuclear Weapons: A Structural Perspective

Nuno Santiago de Magalhães

PhD researcher at the University of Cambridge and associated researcher at Seoul National University. Previous positions include ARI Fellow at Korea University, Taiwan Fellow at the National Taiwan University, research associate at Harvard University, consultant for the Mission of Portugal at the United Nations, and non-resident researcher at the IPRI-UNL.

Abstract

The DPRK has been able to hold on to its militarized nuclear program despite the unanimous criticism of other regional actors in Northeast Asia. This is especially relevant when it comes to the US and China, two giants that constitute DPRK's main foe and ally, respectively. This essay explains why, despite their vastly superior structural positions, the United States and China have not been able to put an end to Pyongyang's nuclear program, a goal shared by both countries. It is suggested that in the ongoing scenario of structurally-induced competition, both Washington and Beijing have not been able to produce promises and threats that are credible enough to lead to disarmament. The resilience of Pyongyang's nuclear weapons comes down to the fact that, due to that lack of credible promises and threats, the expected payoff for North Korean leadership in terms of political survival is higher if it retains its nuclear weapons.

Resumo

A Resiliência das Armas Nucleares de Pyongyang: Uma Perspetiva Estrutural

A Coreia do Norte tem prosseguido o seu programa nuclear militar apesar de unânimes críticas feitas por outros atores regionais no Nordeste Asiático. Tal torna-se especialmente relevante quando encontramos duas grandes potências, como os Estados Unidos da América (EUA) e a China, nesse grupo de atores, respetivamente o principal adversário e aliado norte-coreano. Este artigo explica o porquê, apesar das suas posições estruturais superiores, da incapacidade dos EUA e a China em cessar o programa nuclear norte-coreano, um objetivo partilhado por ambos. É sugerido que no corrente cenário de competição estruturalmente induzido, Washington e Pequim, ainda não foram capazes de emitir promessas e ameaças que sejam suficientemente credíveis para levar ao desarmamento. A resiliência das armas nucleares de Pyongyang deve-se ao facto de, devido à ausência de promessas e ameaças credíveis, o retorno esperado pela liderança da Coreia do Norte em termos de sobrevivência política é maior caso esta mantenha armamento nuclear.